

**Juventude universitária e o isolamento social na pandemia COVID-19: Emprego,
Sociabilidade e Família**

**University youth and social isolation in the COVID-19 pandemic: Employment,
Sociability and Family**

**Juventud universitaria y aislamiento social en la pandemia COVID-19: Empleo,
Sociabilidad y Familia**

Recebido: 08/12/2020 | Revisado: 11/12/2020 | Aceito: 15/12/2020 | Publicado: 17/12/2020

Elaine Ferreira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1632-9148>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: negaelaine@gmail.com

Liana Maria Ibiapina do Monte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-8477>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: lianaibiapina@yahoo.com.br

Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5657-9977>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: marianaalmendra@hotmail.com

Alba da Silva Mateus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4483-179X>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: albanick.13@gmail.com

Paulo de Tarso Xavier Sousa Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5493-5376>

Centro Universitário UniFacid | Wyden, Brasil

E-mail: paulo_juniorpio@hotmail.com

Felipe Ibiapina do Monte Ruben Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3087-6428>

Resumo

A pandemia da COVID-19 produziu uma série de mudanças nas vivências das pessoas. Ancoradas em medidas de proteção ao contágio, essas alterações produziram o afastamento de relações humanas, atividades de trabalho, lazer e cultura, dentre outros. Cada sujeito experiencia essas modificações de alguma forma, em especial, jovens universitários que possuem uma rotina acadêmica e social. Partindo desta perspectiva este trabalho consiste em um artigo de opinião com o objetivo de descrever a opinião dos estudantes universitários de Teresina-PI em relação ao isolamento social e o impacto causado pela pandemia nos fatores econômicos, sociais, familiares e de saúde. Para isso, estabeleceu-se como método a construção de rodas de conversa por meio de plataformas virtuais com jovens de 20 a 28 anos, de gêneros variados e pertencentes a cidade de Teresina/PI. Os resultados apontam para prejuízos na saúde mental desses jovens, por conta do isolamento social, ocasionando distância de vínculos de pessoas significativas de seus convívios sociais. Ao mesmo tempo essa medida ocasionou ressignificação dos laços familiares e novas formas de ensino e aprendizagem. Além disso, esses indivíduos encontram dificuldades de lidar com as decorrências da pandemia, como redução da renda e modificação das rotinas e atividades diárias. Conclui-se alertando a necessidade de avaliar o largo poder de prejuízo ocasionado pela COVID-19, despertando nesta juventude consequências que perpassam as barreiras fisiológicas.

Palavras-chave: COVID-19; Sociabilidade juvenil; Saúde mental.

Abstract

The COVID-19 pandemic produced a series of changes in people's experiences. Anchored in measures to protect against contagion, these changes have produced or distanced human relationships, as a work, leisure and culture activities, among others. Each subject experiences these changes in some way, especially young university students who have an academic and social routine. From this perspective, this work consists of an opinion paper with the objective of describing the opinion of university students from Teresina-PI in relation to social isolation and the impact generated by the pandemic on economic, social, family and health factors. For this purpose, the construction of conversation circles using virtual platforms with young

people aged 20 to 28 years, of varied genres and belonging to the city of Teresina / PI, was defined as a method. The results point to damage to young people's mental health, due to social isolation, causing distance from bonds of relevant people from their social life. At the same time, this measure has given new meaning to family ties and new forms of teaching and learning. In addition, these engines are needed to deal with the consequences of the pandemic, such as reduced income and changes in daily routines and activities. It concludes by alerting the need to evaluate the wide power of prejudice caused by COVID-19, awakening in this youth consequences that pass through the physiological barriers.

Keywords: COVID-19; Youth sociability; Mental health.

Resumen

La pandemia de COVID-19 produjo una serie de cambios en las experiencias de las personas. Anclados en medidas de protección contra el contagio, estos cambios produjeron el alejamiento de las relaciones humanas, las actividades laborales, el ocio y la cultura, entre otros. Cada asignatura experimenta estos cambios de alguna manera, en particular, los jóvenes universitarios que tienen una rutina académica y social. Desde esta perspectiva, este trabajo consiste en un artículo de opinión con el objetivo de describir la opinión de los estudiantes universitarios de Teresina-PI en relación al aislamiento social y el impacto de la pandemia en factores económicos, sociales, familiares y de salud. Para ello, se estableció como método la construcción de círculos de conversación a través de plataformas virtuales con jóvenes de 20 a 28 años, de diferentes géneros y pertenecientes a la ciudad de Teresina / PI. Los resultados apuntan a pérdidas en la salud mental de estos jóvenes, debido al aislamiento social, provocando el alejamiento de los vínculos de personas significativas de su vida social. Al mismo tiempo, esta medida ha dado un nuevo significado a los vínculos familiares y nuevas formas de enseñanza y aprendizaje. Además, estas personas tienen dificultades para lidiar con las consecuencias de la pandemia, como la reducción de ingresos y la modificación de las rutinas y actividades diarias. Concluye alertando sobre la necesidad de evaluar el amplio poder del prejuicio que genera el COVID-19, despertando en esta juventud consecuencias que traspasan barreras fisiológicas.

Palabras clave: COVID-19; Sociabilidad juvenil; Salud mental.

1. Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória nova que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China. Precisamente em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos similares a pneumonia na cidade de Wuhan (OMS, 2020). Já no dia 7 de janeiro de 2020 identificaram como sendo um novo tipo de Coronavírus, que recebeu o nome de SARS-CoV-2. Em 11 de Março de 2020 a OMS caracterizou a doença como uma pandemia, devido à distribuição geográfica em larga escala em vários países do mundo, tornando-se um problema de saúde pública de transmissão rápida e que tende a sobrecarregar os serviços de saúde globais (OMS, 2020).

Conforme Iser et al., (2020) a descoberta desse vírus desconhecido mobilizou o mundo, uma vez que o mesmo promove uma série de sintomas como febre, tosse, perda do olfato e paladar, dentre outros. Em alguns casos os sujeitos aparentam uma leve possibilidade desses entre outros indicativos, já em demais casos o vírus ocasiona um grave adoecimento da saúde, chegando a casos de morbidade. As unidades de saúde pública buscam constantemente formas de testagem e controle sobre o vírus produtor de uma série de sintomatologias e consequências posteriores a vida humana.

Seja por “gripe espanhola” ou o próprio e atual COVID-19 é notório o poder essas pandemias de modificarem o meio dos sujeitos. Na tentativa de contorno desse cenário catastrófico, estados e países buscam as mais diversas alternativas para barrar um inimigo que não é possível observar a olho nu. Uma dessas saídas seria um período de quarentena (Senhoras, 2020).

Devido à possibilidade de contágio e propagação do vírus, as autoridades de saúde determinaram o isolamento social das pessoas, como forma de minorar a transmissão da doença (Brasil, 2020). O movimento “fica em casa” determinou que as atividades rotineiras se tornassem remotas, que a população saísse de casa apenas para trabalhos essenciais, fechando universidades e comércios por tempo indeterminado, afetando, conseqüentemente, na economia, sobretudo, na vida daqueles que dependiam do ir e vir para manter suas condições básicas de sobrevivência.

O constante estado de tensão e angústia apavora as populações que passam por uma pandemia. O estresse também é um sintoma bastante comum nessas situações. A insegurança assola e reduz a esperança por dias melhores. Fatores externos também possuem alta parcela de culpa neste cenário. As relações sociais e humanas também são afetadas, onde se encontram

um paradoxo: ontem as mesmas auxiliavam no meu bem estar, hoje elas podem causar desordem, sentimentos de solidão e afins (Moraes, 2020).

As pandemias também podem oferecer consequências posteriores a ela. Pessoas vítimas de violência, desempregadas, sem formação acadêmica, com poucos recursos monetários terão danos psíquicos por tempos mais prolongados. Estudos atuais já apontam o uso e abuso de substâncias ilícitas e de comportamentos suicidas, por exemplo, como meios utilizados pelas pessoas em decorrência de situações que ofertam algum dano ao seu psicológico (Andrade filho; Dunningham, 2019).

O isolamento social afeta os comportamentos, a saúde mental e eleva os níveis de ansiedade, estresse e depressão, sendo difícil não se deixar conduzir pelos gatilhos emocionais postos pela mídia através do bombardeio de notícias ruins acerca da situação no Brasil e no mundo (Pereira, et al., 2020).

Sem dúvidas essas questões ocasionadas pela pandemia são vivenciadas de maneira diferente para cada sujeito. Valasques & Santos (2020) analisam essa perspectiva apresentando os jovens (parcela da população fora do grupo de risco, estabelecido pelas autoridades públicas de saúde) como aqueles que aparentam mais resistências físicas, entretanto também padecem de questões psicológicas, ocasionadas pelas medidas adotadas como o isolamento social. Muitos desses indivíduos aparentam dificuldades em manter algumas regras adotadas, por conta da necessidade de contato com outras pessoas e experimentar atividades de lazer e afins.

Essas concepções são justificadas pela própria concepção de ser jovem. Como afirma Cesar (2019) a juventude mescla a busca pelas suas próprias vivências, o alcance dos seus sonhos e o compartilhamento com seus iguais. Desse modo, essa etapa do desenvolvimento humano busca acima de tudo viver intensamente e com bastante pressa. Definitivamente, como diz Valasques & Santos (2020) aparenta ser uma grande questão, principalmente quando este jovem se encontra inserido em uma situação com tantas restrições e regras, como uma pandemia.

A COVID-19 nos leva a perguntas muitas vezes sem respostas, por isso pensou-se nesta pesquisa para tentar compreender os efeitos que o isolamento social acarreta a população, levando em consideração as dimensões da sociabilidade, da família e do emprego, a partir da percepção de jovens universitários do estado do Piauí. Desta forma, o objetivo do estudo é descrever a opinião de um grupo de estudantes universitários de uma determinada instituição de ensino de nível superior de Teresina-PI em relação ao isolamento social e o impacto causado pela pandemia nos fatores econômicos, sociais, familiares e de saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo o tipo descritivo analítico realizado a partir de uma ação extensionista, desdobramento de uma tarefa vinculada ao Programa de Iniciação Científica-PIBIC, que produziu um formato de pesquisa de opinião com 11 estudantes universitários de Teresina, capital do Piauí, dos cursos de Serviço Social, Direito, Enfermagem e Psicologia, com faixa etária entre 20 e 28 anos e de gêneros variados. Em relação a raça/cor de pele a auto declaração dos participantes foi: 05 brancos, 06 pardos e 01 negro. Sobre condições de trabalho 07 deles tinham alguma atividade laborativa remunerada, sendo 04 atuando como vendedores em lojas de departamento. A questão da residência, todos estavam morando com as famílias no período da pandemia.

O processo utilizado para a coleta de dados com os sujeitos foi a modalidade roda de conversa, estas ocorreram por meio digital, através da plataforma Zoom, onde se promoveu um diálogo acerca do impacto da pandemia na vida das pessoas, percepções a respeito do isolamento social e das condições de emprego, sociabilidade e família. Parte dos diálogos foram trazidos após a observação, reflexão e sistematização das rodas de conversa, que tiveram temas como “os desafios de ser jovem num contexto pandêmico”; “afetividade e perdas no cenário da covid-19”; “isolamento social e as expectativas de trabalho e renda para a juventude” e “família e isolamento social, um desafio”, estes serão identificados neste artigo pela letra inicial de cada nome seguido da idade, para preservar o anonimato dos participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE foi disponibilizado e assinados pelos sujeitos que participaram da roda de conversa. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob o Número do Parecer: 4.416.146.

Os dados foram analisados a partir do método de interpretação de sentidos. Uma metodologia que se fundamenta em princípios da hermenêutica-dialética que tem por objetivo interpretar cenários, nexos e conexões, a partir da exposição e condutas das pessoas (Gomes, 2016). Quanto à organização dos dados obtidos utilizou-se os seguintes passos: 1) escuta compreensiva, com vistas à impregnação do conjunto e à apreensão das particularidades; 2) identificação e recorte temático; 3) reconhecimento e problematização das ideias explícitas e implícitas nos discursos; 4) busca de sentidos mais amplos e subjacentes às falas dos sujeitos da pesquisa; 5) diálogo entre as ideias problematizadas provenientes de outros estudos acerca do assunto; 6) elaboração de síntese interpretativa, procurando articular o objetivo do estudo, dados empíricos e a base teórica adotada (Gomes, 2016).

3. Resultados e Discussão

As entrevistas revelaram que a saúde é afetada com o isolamento social, já que o mesmo aumenta os níveis de estresse e ansiedade, além de trazer problemas como a insônia. Algumas pessoas não conseguem dormir a noite, consequentemente tem o sono desregulado e passam a dormir muito durante o dia.

Minha prima toma remédio pra depressão e teve que aumentar a dosagem do remédio para conseguir lidar com tudo (...) atualmente mora sozinha, acho que os impactos são ainda maiores (M, 28).

O contexto de isolamento trouxe um momento de reflexão e de incertezas, pois fica evidenciado que a falta de integração social tem por consequência direta uma exaustão mental no qual a única forma de convivência se torna realmente as redes sociais. Além disso, como afirma Ribeiro et al., (2020) o distanciamento social ocasionado para a contenção do vírus da COVID-19 promovem uma série de sintomas psicológicos, afetados pelo estado social ocasionado pela pandemia. A falta dessas atividades pode ocasionar em diversos prejuízos, de ordem psíquica, interferindo também em sua saúde mental.

As informações que chegam aos veículos de comunicação, como o rápido aumento no número das mortes por COVID-19, também provocam questionamentos e respostas ao medo de morrer. É assim que surgem quadros de ansiedade e depressão, reforçados por casos exemplos presentes ou próximos do cotidiano dos sujeitos. Na contramão desta perspectiva, encontra-se um fenômeno bastante presente: as “fake news”. A disseminação dessas notícias falas possui uma parcela significativa para a não adesão de diversas estratégias de saúde traçadas para este momento. A veracidade de informações de instituições de saúde são colocadas em dúvida, em contrapartida com as mesmas repassadas pelas redes sociais, sendo necessário ações que visem dirimir não só este fenômeno, como suas consequências (Lima et al., 2020).

Os jovens relataram que está sendo um período difícil e conturbado, emoções a flor da pele, a rotina e os planejamentos mudaram.

O período de isolamento está um tanto difícil, a incerteza quanto as notícias relacionadas ao novo Coronavírus, às informações desconstruídas, me faz ficar um

pouco nervosa com a situação. Me preocupo muito também com a volta às atividades normais, se vamos voltar tudo como antes (F, 21).

Segundo o estudo de Porreca (2020) são nesses momentos surgem ideias e dúvidas onde as pessoas buscam sobre o sentido da vida. Situações que nos aproximam da morte produzem reflexões pessoais, onde cada um revisita sua história e busca o real sentido de suas experiências. Ao mesmo tempo que essas percepções podem contribuir para o futuro pós pandêmico, também chegam a ofertar desafios no aqui e agora. São nesses momentos que artifícios como a religião e/ou espiritualidade se concretizam como uma mola propulsora para buscar vencer este estado.

O relato desses jovens refletem um receio comum a eles: e agora, ficarei sem o toque? A presença e os afetos que a mesma representa assume extrema importância para esses sujeitos. Assim como relata Oliveira (2020) o estado de pandemia impõe essas novas restrições, principalmente os de contato com o demais. Isso provoca estados alterados psicológicos, ofertando mais aberturas para adoecimentos, sentimentos de exaustão, medo, preocupação e mais desgastes.

Outro ponto de discussão deste quesito diz respeito as questões de gênero e raça onde também sofrem direta influência na pandemia. Por máximo que exista um sofrimento desses jovens sobre os pontos retratados anteriormente é necessário entender que existem recortes que demarcam diferenças entre cada um. Conforme Sampaio e Meneghetti (2020) a pandemia no Brasil acelerou ainda mais o extermínio dos vulneráveis, atingindo grande parcela de uma população de negros. As medidas de proteção não chegam até essas pessoas, escancarando o racismo e preconceito existente neste país. A partir daí essa população negra não se conforma, levando ao debate social situações e episódios de racismo e como os mesmos são afetados por conta da COVID-19. Neste sentido surgem movimentos e *hashtags* na esperança de buscar equidade e socorro.

No sentido sociabilidade, muitos estão mais unidos aos seus familiares, não havendo a correria do dia a dia, estão podendo estar mais presentes, cuidando e compartilhando os anseios desse período.

Na minha família estamos mais unidos que normalmente. O período de isolamento nos proporciona momentos juntos que antes não tínhamos em razão da rotina corrida, vez ou outra temos nossas discussões, mas na maior parte do tempo estamos unidos (S, 20).

É claro que este recorte é benéfico para o fortalecimento dos laços afetivos, resolução de conflitos nas relações interpessoais e construção de novos projetos de vida, após o momento de pandemia. Portanto, a manutenção desses vínculos, sejam eles familiares ou não, foram essenciais para a manutenção da resiliência humana. Afinal de contas, um vírus totalmente desconhecido não pode ser o responsável pelo distanciamento afetivo, mesmo que uma distância social seja necessária para a saúde física (Ferreira et al., 2020).

Entretanto, nem todos usufruem dessa realidade. Foi notória e divulgada pela mídia o aumento no número de casos de violência doméstica, onde sujeitos em sua grande maioria mulheres, passam a sofrer mais consequências do relacionamento abusivo que vivem (Bond, 2020). Outra possibilidade são as famílias que possuem dificuldades de relacionamento provocando em mais conflitos e desgastes na rotina e nos afetos pessoais, em um dia-a-dia que aparenta por enquanto não possuir uma data exata de final (Primo, 2020). Aspectos sociais e financeiros também influenciam nessas relações, em que as desigualdades e exclusões existentes no Brasil promovem vivências diferenciadas entre essas famílias. Como afirmam Capodeferro e Smiderle (2020) a falta de saneamento e precárias condições de moradia, não só prejudica a saúde física, como propicia um caminho de debilidades, deixando a população em maior situações de riscos de contágio.

Durante a quarentena outro desafio enfrentando é a tentativa de manter as atividades físicas diárias, já que tais atividades são importantes para o funcionamento de um corpo saudável.

Com o isolamento eu tornei as atividades físicas mais difíceis de serem diárias, enquanto que antes eu era constante, portanto fui afetado com a ideia do amanhã eu faço. Com isso percebi um aumento de ansiedade e até um aumento de gordura corporal, mostrando o quão é eficiente à relação da atividade física no dia a dia (G, 25).

Ganhando grande fama no século atual, as possibilidades de uma vida saudável ganharam muitos adeptos, levando em conta muitos ganhos além da saúde física, assim como o bem estar em sua autoestima. A partir daí busca-se a imagem de um corpo ideal, influência direta do social onde muitas vezes utilizando de recursos variados, como procedimentos estéticos e exercícios físicos (Santos et al., 2019). Esse fenômeno favorece uma melhor e maior aceitação em sua auto imagem, refletindo em aspetos importantes da saúde mental. Como diz Malta e Grace (2020) a pandemia proporcionou uma quebra nessa rotina de muitas

peessoas, provocando por exemplo aumento de peso, uso de bebidas alcoólicas, fumo e afins. Na contramão desses acréscimos também se evidencia um grande número de atitudes e ações em prol da prática de exercícios físicos.

Observando esta esfera é possível obter uma ruptura na autoestima, onde o sujeito não se reconhece mais. Segundo Rezende (2019) é importante lembrar que a juventude atribui um grande valor para a sua auto imagem e como os demais o enxergam. As redes sociais contribuem para uma busca de um corpo e rotinas que inspirem saúde e ganhem notoriedade nas redes. É neste ponto que a busca pelo saudável pode provocar diversos prejuízos a esses jovens. Esse ambiente pode abrir margens para problemas mentais ocasionados por transtornos alimentares.

Ao serem indagadas sobre aspectos ligados a estudo e emprego, viram suas vidas sendo transformadas, bem como é notório que as populações mais pobres sentem o impacto do isolamento em maior escala, devido às múltiplas expressões da questão social que diariamente já são enfrentadas, como por exemplo, a renda, o desemprego e a violência.

Quanto ao estudo, alguns consideram que o aumento foi significativo, mas a dispersão também foi proporcional. Um dos jovens, H, 22 anos, afirmou que esta sendo um momento para a realização de cursos que antes não detinha tempo, gerando uma rede de aprendizados. Porém ressaltou que muitos não possuem essa oportunidade, pois não tem acesso à internet e outros mecanismos favoráveis de educação e estão temporariamente sem ir à escola ou faculdade, colocando-os em situações desfavoráveis.

Em meio a novas realidades geradas por grandes transformações no cotidiano dos sujeitos também fornece um estado de descobertas e novas experiências. De acordo com Rogers (2017) os sujeitos podem recomeçar e construir novos planos, levar pela frente os aprendizados obtidos por meio das experiências de cada um. É possível seguir tendo mais consciência de si mesmo e ressignificar, atribuindo novos sentidos a essas vivências, garantindo o estabelecimento da sua saúde mental.

A maioria relatou que no primeiro momento foi um choque e ao mesmo tempo acreditavam que este isolamento seria utilizado ao seu favor, mas com o passar dos dias disseram que foram surgindo vários desconfortos, já que suas rotinas eram bem agitadas antes da pandemia, e depois que realizaram todos os seus “hobbies” na primeira semana de isolamento, muitos se viram em meio ao constante estresse. Segundo Coelho et al., (2020) o isolamento para jovens universitários trazem mais prejuízos do que se imagina. Além de provocar fragilidades na saúde mental, em decorrência do afastamento de pessoas

significativas, o mesmo apresenta estabilidades em aspectos físicos, como a qualidade do sono.

Na primeira semana não tinha nada definido, a gente ‘tava’ levando muito na brincadeira, a gente foi no supermercado fazer compras, aí só comprava besteira, que a gente disse agora vai ser a vida dos sonhos [...] foi assim por 15 dias, até o final do mês de março foi isso aí (R, 24).

Para (R, 24) o isolamento social ainda parecia ser uma aventura, seria o período certo para fazer tudo que não poderia fazer enquanto estava com a rotina “normal”. Para outros/as a ficha caiu rapidamente e fez com que medidas urgentes fossem tomadas para proteger a família, e muitos tiveram que voltar para suas cidades, já que moravam em Teresina em função dos estudos e estes estavam suspensos por tempo indeterminado.

A gente já estava ansiosa, não tinha nada pra fazer e também o cansaço mental, quando voltava pra estudar alguma coisa o cansaço mental não ajudava (R, 24).

Quando a gente entrou a quarentena da faculdade eu ainda estava estagiando remunerado e aí pelo fato de ser asmática e pela minha mãe ser diabética eu optei por sair né! Pelo fato de ter medo não de mim, mas sim dela (mãe) (N, 23).

Outro ponto abordado durante as entrevistas foi como estava o desempenho nas aulas online e a sua maioria relatou que as aulas se tornaram mais exaustivas e que o rendimento em casa não era o mesmo, já outros/as disseram obter mais tempo estando em casa para realizar com mais calma as atividades da faculdade, já que antes da quarentena se perdia muito tempo com deslocamento.

Com essa questão de redução de horário ajudou bastante, porque antes a gente tinha que sair mais cedo, minha aula começava 18h30 e sempre ia pra faculdade mais cedo (L, 23).

A pandemia obrigou as instituições de ensino a se reinventarem, de modo a produzir novas estratégias metodológicas de aprendizagem. Nesse sentido surgem as atividades remotas com uso de aplicativos e redes de transmissão, onde os alunos possuem o

conhecimento na palma da mão por meio de celulares e computadores. Essas ações requerem por parte dos alunos a readaptação das suas rotinas que envolvem os estudos. É necessário reservar um tempo e espaço que gerem tranquilidade para atenção necessária diante da retenção das informações. Essa alternativa exclui empecilhos que dificultam esse processo, assim como constrói novas barreiras, principalmente para os discentes que não possuem acesso ilimitado a internet, por exemplo (Martins; Almeida, 2020).

O tema relacionamentos também foi questionado no decorrer das conversas e alguns relataram não estar em nenhum relacionamento e os/as que estão relataram que mesmo distante de seus companheiros/as a relação permanece a mesma e que apenas a saudade tem sido grande devido ao isolamento, e que tem se apoiado neste momento através de ligações por chamadas de vídeos ou mensagens, mas houve também quem dissesse que o isolamento está servindo para avaliar o próprio relacionamento, fazendo questionamentos a si mesmo do que vai mudar em sua relação quando o isolamento acabar.

Foi uma das coisas que impactou no meu relacionamento, porque assim, faz você pensar, o que você 'tá' vivendo com a pessoa, se é isso que você quer, tem que melhorar, também namoro há muito tempo né (L, 23).

Eu vou avaliar como é que eu estou de aproveitar esses momentos [...] acho que depois da quarentena a gente vai aproveitar melhor os espaços públicos, a gente vai valorizar mais esses momentos (R,24).

E com essa quarentena eu acho que vou filtrar 70 % de muitas coisas, problemas que eu me importava e não me importo mais, coisas que eu via como problema hoje eu vejo que tem solução (N, 23).

A afetividade sem dúvida é um dos processos psicológicos que mais promovem qualidade de vida para a psiquê humana. Os relacionamentos conjugais e interpessoais, como aqueles envolvendo pessoas significativas, se readaptam de modo a encontrar novas maneiras de manutenção. Como afirma Machado e Carvalho (2018) a internet tem se mostrado uma grande aliada na construção e manutenção de afetos, apesar de não sanar completamente as emoções e sentimentos ligadas a essa relação. Isso pode ser um gerador de intercorrências, dando margem a desgastes no relacionamento, mas ao mesmo tempo também pode ser um catalizador para novos caminhos trilhados desses sujeitos na vida real.

Estar longe se mantendo seguro em casa pode ocasionar também em grandes dilemas para esses jovens. Ribeiro et al., (2020) afirmam sobre a necessidade de busca do bem estar, algo inerente aos sujeitos. As saídas, atividades seguidos de uma boa companhia compõe um componente fundamental para os sujeitos. Nesse momento de encontro é bastante natural fluir sentimentos, consequências dos vínculos estabelecidos. Seja uma amizade ou um namoro, ambas as perspectivas se tornam importantes na vida dessas pessoas. O apreço pelo contato presencial é mais fundamental do que se imagina.

Através desses diálogos foi possível analisar que o isolamento social apresenta lados positivos e negativos na vida de estudantes universitários. Entre o aspecto positivo citado está o fato da vida agitada do estudante e o distanciamento familiar enfrentado diariamente que cedeu lugar a uma interação maior entre os integrantes da família, que antes estavam tão afetados com a rotina corrida. O lado negativo, além das mortes causadas pelo vírus, é a incerteza do futuro, o medo e os problemas psicológicos que foram acentuados e/ou vieram à tona durante o isolamento social.

4. Considerações Finais

A juventude retrata um estágio de vida cheio de iniciativas e ações que traduzem pela busca de experiências diversas, provocando bem estar aos sujeitos. Ao contrário deste momento recheado de histórias, as pandemias ofertam as sociedades a paralização não só do tempo como da sua própria vida. Esses pontos apesar de distintos acabaram em 2020 se cruzando e estando lado a lado. Relatar como essas duas realidades se encaram foi a proposta do trabalho que teve por objetivo descrever a opinião de um grupo de estudantes universitários de uma determinada instituição de ensino de nível superior de Teresina-PI em relação ao isolamento social e o impacto causado pela pandemia nos fatores econômicos, sociais, familiares e de saúde, tendo como contexto ser jovem num cenário da COVID-19 e os processos limitantes e desafiadores das vivências e experiências.

Diante dos achados do estudo, percebeu-se os impactos presentes nos diversos âmbitos da sociedade, seja na escolaridade, sociabilidade, renda e saúde. Em particular, entende-se que existem consequências específicas dentro da parcela de jovens universitários, em que se evidenciam mais demandas do que se espera.

O conjunto dos depoimentos demonstrou a princípio descrédito inicial em relação a potencialidade letal da pandemia mesclado depois com sentimentos de angústias, impotência, medo e muita preocupação. Preocupação com própria saúde e com a de seus familiares, com

destaque para a questão da saúde mental. Problemas relacionados com a qualidade e fidedignidade das informações sobre a COVID-19. O medo do retorno ao “novo normal”, mas também união entre as pessoas da família, valorização do que antes podia ser visto como banal.

Planos interrompidos, sonhos dispensáveis, distâncias inimagináveis, mudanças de vida, problemas e sentimentos diversos. Essa juventude viu seu mundo girar ao contrário, sendo necessário realizar muitas mudanças em um curto período de tempo. O que se imaginava ser breve se tornou mais frequente. Nesse momento, a pandemia apresenta mais problemas sociais, propiciando a mesmo quem aparenta estar bem fisicamente não permanecer ileso a um vírus que até então era desconhecido.

É perceptível que a população está sofrendo em fatores biopsicossociais, sendo de suma importância discutir as ações que a sociedade pode fazer para tornar menos vulnerável este período. É necessário, portanto, uma solidariedade mundial para barrar a propagação do vírus por meio do isolamento, mas também produzir atividades que gerem bem estar físico e mental. Além disso, não cultivar a disseminação de informações falsas para não contribuir com o pânico e o medo que uma pandemia pode causar.

Referências

Andrade Filho, A. S., Dunningham, W. A. A Pandemia da Depressão. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 23, n. 3, 2019.

Bond, L. SP: violência contra mulher aumenta 44,9% durante pandemia. *Agência Brasil*, Brasília, 20 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-04/sp-violencia-contramulher-aumenta-449-durante-pandemia>>.

Acesso em: 24 de nov. de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Coletiva - Ministério da Saúde apresenta ações de cuidado e prevenção à prematuridade. Disponível em: <<https://saude.gov.br/component/tags/tag/oms>>.

Acesso em: 16/09/2020.

Cesar, F. F. Morte e vida na adolescência: da dor e da delícia de ser jovem. *DESIDADES: Revista Electrónica de Divulgación Científica de la Infancia y la Juventud*, n. 22, p. 11-22, 2019.

Capodeferro, M. W., Smiderle, J. J. A resposta do setor de saneamento no Brasil à COVID-19. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 1022-1036, 2020.

Coelho, A. P. S. et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e943998074-e943998074, 2020.

Ferreira, L. T. et al. Covid-19: O Estrangeiro que se Impôs entre Nós/COVID-19: The Foreigner Who Imposed Among Us. *ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade*, v. 12, n. 3, 2020.

Gomes, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, organizadora. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, p 79-108, 2016.

Iser, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020233, 2020.

Lima, C. R. M. et al. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. *Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, p.1-28, 2020.

Machado, P., Carvalho, W. L. Dilemas e Desafios da Comunicação na Vida Cotidiana: As Relações Humanas na Era da Internet. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, v. 22, n. 22, p. 37-51., 2018.

Malta, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020407, 2020.

Martins, V., Almeida, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazerescolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

Moraes, R. F. *Nota Técnica Nº 27 – Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva*. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia – DIEST: Brasília, Abril de 2020.

Oliveira, L. C. Saúde mental nos tempos de pandemia: Uma releitura dos afetos e da Pulsão de morte em Freud. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 9, n. 1, 2020.

Pereira, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

Porreca, W. Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmico-COVID-19. *Caderno De Administração*, v. 28, n. Edição E, p. 141-146, 2020.

Primo, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19: Emotions and relationships during social isolation: intensifying the use of social media for interaction during the COVID-19 pandemic. *Comunicação & Inovação*, v. 21, n. 47, 2020.

Rezende, B. B. *Transtornos alimentares: a influência das mídias sociais na percepção da imagem corporal de jovens e adolescentes*. 2019. 21 f. Monografia (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

Ribeiro, E. G. et al. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva- REVEESC*, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

Ribeiro, O. C. F. et al. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

Rogers, C. R. *Tornar-se pessoa*. WWF Martins Fontes, 2017.

Sampaio, S. S., Meneghetti, G. Entre a vida e a morte: Estado, racismo e a “pandemia do extermínio” no Brasil. *Revista Katálysis*, v. 23, n. 3, p. 635-647, 2020.

Santos, M. A. et al. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. *Saúde e Sociedade*, v. 28, p. 239-252, 2019.

Senhoras, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

Valasques, D., Santos, H. Impactos do COVID-19: as visões e experiências de crianças e jovens portugueses em situação de acolhimento residencial. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, p. 58-80, 2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Elaine Ferreira do Nascimento – 17%

Liana Maria Ibiapina do Monte – 17%

Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento – 22%

Alba da Silva Mateus – 22%

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior – 15%

Felipe Ibiapina do Monte Ruben Siqueira – 07%